

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E O PROCESSO DE APOSENTADORIA DE ATLETAS PROFISSIONAIS: UM ESTUDO QUALITATIVO

Fabiana Caetano Dutra¹

Pedro Henrique Perin Soares²

Aline Dessupoio³

Alessandra Cavalcanti⁴

Resumo: Este estudo buscou descrever a experiência de atletas profissionais sobre seu processo de aposentadoria e sobre sua participação e envolvimento em atividades significativas. A partir de uma pesquisa qualitativa, com delineamento do tipo estudo de caso, utilizou-se questionário semiestruturado, entrevista em profundidade e grade de vida. Foi realizada análise de conteúdo, do tipo categorial, e análise descritiva, para grade de vida, das narrativas de cinco atletas profissionais. Os resultados apontaram que o início e desenvolvimento da carreira ocorreram de forma precoce. O esporte representou ganhos pessoais, construção da identidade e desenvolvimento de valores. O desenvolvimento e término da carreira ocorreram sem planejamento e o envolvimento em atividades após aposentadoria relacionou-se com a manutenção de atividades esportivas, profissionais e de lazer. O esporte apresentou significados semelhantes aos significados gerais atribuídos ao trabalho como sustento e reconhecimento social. Observou-se falta de planejamento ao longo da carreira e de suporte no processo de aposentadoria. Após o encerramento da carreira, os atletas apresentam diversificação da participação social, mantendo o envolvimento em atividades esportivas.

Palavras-chave: Carreira esportiva; Transição de carreira; Aposentadoria; Atividades cotidianas; Trabalho

Social participation and the retirement process of professional athletes: a qualitative study

Abstract: This study sought to describe the experience of professional athletes regarding their retirement process and their participation and involvement in meaningful activities. From qualitative research, with a case study design, a semi-structured questionnaire, in-depth interview and life grid were used. Content analysis, categorical type, and descriptive analysis, for life grid, of the narratives of five professional athletes were performed. The results showed that the beginning and development of the career occurred at an early stage.

¹ Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Participação Social e Saúde (NETRAS). Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Email: fabiana.dutra@uftm.edu.br

² Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Participação Social e Saúde – NETRAS – Email: pedrohsoares94@gmail.com

³ Departamento de Ciências do Esporte. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Email: alinedessupoio@gmail.com

⁴ Departamento de Terapia Ocupacional. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, MG, Brasil. Email: alessandra.cavalcanti@uftm.edu.br

The sport represented personal gains, construction of identity and development of values. The development and end of the career occurred without planning and the involvement in activities after retirement was related to the maintenance of sports, professional and leisure activities. Sport presented meanings similar to the general meanings attributed to work as support and social recognition. There was a lack of planning throughout the career and support in the retirement process. After the end of their careers, athletes present diversification of social participation, maintaining their involvement in sports activities.

Keywords: Sports career; Career transition; Retirement; Activities of daily living; Work.

Introdução

A carreira esportiva exige dedicação de um atleta que almeja se tornar um profissional e ter o esporte como seu trabalho. O desenvolvimento profissional e a exigência para o alto nível de desempenho do atleta nas competições estão associados às horas de treinamento (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007). Atletas profissionais têm em média períodos de 10 anos ou 10 mil horas de prática regular e intensiva para alcançar e manter o alto rendimento esportivo (MACNAMARA; MAITR, 2019), dedicando parte de sua rotina especificamente para tarefas relacionadas a este trabalho.

Nestes períodos, o atleta passa por processos de seleção, treinamento extensivos e de longo prazo, além de participar de competições. Para conseguir atingir as categorias profissionais do esporte, o atleta precisa estar inserido, desde a sua iniciação em um contexto favorável que promova recursos humanos, materiais e financeiros adequados para seu treinamento (SARMENTO et al., 2018). No Brasil, tem-se inúmeros exemplos de falha na infraestrutura financeira para formação de atletas profissionais. Diferentes mecanismos para suprir esta demanda são buscados rotineiramente pelos próprios atletas para manutenção da sua carreira profissional, como ajuda familiar ou ajuda externa (PACHARONI et al., 2014). Assim, no cenário brasileiro, muitos atletas identificam a carreira esportiva como uma oportunidade de ascensão social e possibilidade para estabilidade financeira (MARQUES; SAMULSKI, 2009).

Ao longo da carreira, o atleta profissional experimenta diferentes fases e etapas de transição desde os treinos iniciais, competições em nível local e regional, convocações para seleções, títulos nacionais e internacionais até seu encerramento

(MARQUES; SAMULSKI, 2009). Estas transições são partes naturais do desenvolvimento de uma carreira profissional e caracterizam-se como um processo complexo que abrangem situações com exigências de ajustamento nas esferas da vida ocupacional, financeira, psicológica e social (FERREIRA JR.; RUBIO, 2017). Todas estas etapas constituem o repertório ocupacional do atleta e são seus padrões ocupacionais ao longo de sua trajetória profissional, alinhados aos valores, interesses e contextos nos quais ele está inserido. A transição para a aposentadoria representa uma parte desafiadora da carreira dos atletas, à medida que estes profissionais entram em um novo período da vida com grandes mudanças no seu repertório ocupacional e nos padrões de rotina, hábitos e papéis.

O processo de mudança ocupacional da fase profissional da carreira esportiva para a aposentadoria pode acontecer de forma espontâneo-oportuna ou de modo prematuro e forçado. Isto é, a aposentadoria pode acontecer na época certa e voluntariamente, ou dar-se de forma prematura e abrupta caracterizando-se como indesejada e não por escolha do atleta (AGRESTA et al., 2008; DIMOULA et al., 2013; D'ANGELO et al., 2017). Os motivos mais frequentes que têm levado à aposentadoria do atleta são idade, status econômico, presença ou ausência de apoio familiar ou técnico, novos interesses, mudanças no estilo de vida, problemas de saúde, ausência de perspectivas futuras, problemas com dirigentes ou com a equipe, declínio de resultados, cansaço psicológico e/ou físico e relacionamento com a família (AGRESTA et al., 2008; MARCO; LUIZ FILHO, 2013).

Quando o encerramento da carreira acontece por escolha própria, o atleta pode ter uma melhor adaptação à aposentadoria (BRANDÃO et al., 2000). Nesta transição, o repertório ocupacional do atleta está associado à sua experiência ocupacional subjetiva e ao seu bem-estar e satisfação com o curso da vida (JONSSON, 2008). Esta etapa é influenciada por diferentes aspectos como fatores pessoais do atleta, seu amadurecimento durante a carreira esportiva e os motivos que o levaram ao encerramento da carreira (FERREIRA JR.; RUBIO, 2017). O apoio emocional de amigos e familiares pode auxiliar em um melhor enfrentamento dessa fase de transição (FOLLE et al., 2016). O êxito na carreira e o alcance das metas

profissionais também são apontados na literatura como fatores de proteção para uma aposentadoria positiva e bem-sucedida (STAMBULOVA et al., 2009).

Por outro lado, a fase da aposentadoria também pode levar o atleta a vivenciar dificuldades, principalmente quando a carreira é encerrada de forma precoce. Neste processo, o profissional pode passar por transição para um novo emprego, levando-o a um sentimento de frustração, tristeza, perda do papel ocupacional de atleta e exclusão do meio social no qual estava inserido (D'ANGELO et al., 2017). A falta de preparação para essa situação ao longo da carreira pode dificultar a transição para a aposentadoria, levando a alterações emocionais e psicológicas (D'ANGELO et al., 2017). Uma rede de suporte limitada e perda de vínculo com o meio social do clube e/ou time também são aspectos que podem impactar de forma negativa o término da carteira esportiva (BRANDÃO et al., 2000; AGRESTA et al., 2008).

Neste contexto, os fatores relatados podem dificultar a adaptação do atleta a fase da vida após a aposentadoria e impactar na sua participação social. Participação é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um importante desfecho relacionado à saúde e bem-estar (OMS, 2020). A participação engloba o envolvimento do indivíduo em situações reais de vida e apoia o engajamento necessário ou desejado em atividades comunitárias, familiares e sociais (OMS, 2020, DUTRA, 2021). A participação depende de características pessoais do indivíduo e do seu contexto e está relacionada a cinco grandes áreas da vida, a saber: cuidado pessoal; vida doméstica; interações interpessoais; áreas principais da vida como o trabalho, estudo e lazer; e vida comunitária, social e cívica (OMS, 2020).

Neste cenário, o papel desempenhado pelo atleta e seu envolvimento em ocupações significativas modifica-se ao longo de sua carreira e pode ser alterado durante o processo de aposentadoria. A ruptura com as atividades de trabalho, característica desta fase da vida, pode influenciar positivamente ou negativamente a participação social do atleta, de acordo com as circunstâncias e com o contexto em que está inserido. Assim, o objetivo desse estudo foi descrever a experiência de atletas profissionais sobre seu processo de aposentadoria e sobre sua participação e envolvimento em atividades significativas.

Método

Tipo de estudo e participantes

Esse estudo foi desenvolvido a partir de um desenho metodológico qualitativo com delineamento do tipo estudo de caso para analisar e interpretar as experiências dos atletas em relação ao início, desenvolvimento e término de carreira e sua participação social. Segundo Minayo (2008), o estudo de caso é uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real. Assim, o estudo de caso com desenho qualitativo foi escolhido a partir do entendimento da aposentadoria como uma experiência essencialmente individual e com aspectos contemporâneos particulares, permitindo a busca de significados associados à participação social dos atletas.

Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, número do CAAE 92974918.7.0000.5154 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A escolha dos participantes foi proposital e o número de atletas entrevistados foi determinado no decorrer da pesquisa, ao atingir o ponto de saturação ou redundância. A amostragem proposital é definida como aquela de escolha deliberada de respondentes de acordo com as questões de interesse do estudo (MINAYO, 2008). Os participantes foram atletas profissionais aposentados das atividades esportivas há mais de seis meses e menos de cinco anos, com idade acima de 18 anos, de ambos os sexos, e pertencentes a qualquer modalidade esportiva. Não foram incluídos atletas amadores, atletas que participaram apenas das modalidades infanto-juvenil e praticantes de atividade física.

A equipe do projeto entrou em contato com clubes esportivos conhecidos nacionalmente e localizados na Região Sudeste do Brasil e solicitou aos clubes que indicassem informantes-chave, isto é, atletas que preencheram os critérios de inclusão e pudessem compor a pesquisa como participantes iniciais. O informante-chave é um ator com vivências sobre a temática do estudo, que indica novas fontes com as características desejadas e assim, sucessivamente, promove o aumento do

número da amostra (MINAYO, 2017). Esse crescimento é descrito na literatura como emergência ordenada da amostra ou bola de neve, em que novos participantes são incluídos seletivamente no estudo para complementar as informações (MINAYO, 2017). O processo de bola de neve foi finalizando quando atingimos o ponto de saturação ou redundância, que é o momento em que novos dados não são mais apresentados pelos participantes e a amostragem obtida é suficiente para confirmar as informações da pesquisa (MINAYO, 2017).

Instrumentos e procedimentos

Os procedimentos desse estudo envolveram quatro momentos. Inicialmente, os pesquisadores solicitaram aos dirigentes dos clubes o contato dos atletas aposentados (endereço de e-mail e/ou celular), com o objetivo de convidá-los a participar do estudo. O atleta foi contatado para apresentação dos objetivos e procedimentos da pesquisa. Em um segundo momento, para aqueles que aceitaram o convite, foi enviado por *e-mail* um *link* da plataforma *Google Form* que continha o TCLE, que foi assinado eletronicamente. Após a assinatura do TCLE, a plataforma *Google Form* abria um questionário para coletar informações sociodemográficas (idade, sexo), ocupacionais (tipo de esporte e times; ocupação atual) e sobre aspectos de saúde dos esportistas. O uso de plataformas *online* para coleta de informações em pesquisa tem crescido nos últimos anos por permitir fácil acesso à amostra, especialmente quando a população do estudo está dispersa geograficamente (FERREIRA; BARROSO, 2022).

Na terceira etapa, foi agendada uma entrevista aberta, realizada de forma online, nos moldes de narrativa de vida, para obter informações sobre o início e desenvolvimento da carreira do atleta, seu processo da aposentadoria, os fatores envolvidos neste processo e seu significado, além de dados sobre a participação social dos entrevistados. Segundo Minayo (2001), a entrevista busca coletar informações pertinentes com os objetivos da pesquisa, onde o entrevistado, fala sobre o tema apresentado e o pesquisador faz perguntas seguindo um roteiro para direcionar a pesquisa. Especificamente neste estudo, o roteiro desenvolvido

envolveu perguntas sobre o início da carreira, o papel do esporte na vida do atleta, o término da carreira e seus fatores associados, e as atividades desenvolvidas pelos participantes em seu dia-a-dia. A duração média das entrevistas foi de 1 hora e 30 minutos; todas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra com autorização prévia dos participantes.

Por último, foi utilizada a técnica de Grade de Vida como forma complementar a coleta de dados, com o intuito de recolher informações das atividades e ocupações realizadas atualmente pelos ex-atletas. A grade de vida é um instrumento de coleta de informações sobre os eventos da vida organizados em categorias cronológicas (ROWLAND et al., 2019). Esse instrumento mostrou os detalhes da vida cotidiana do entrevistado, como relação familiar e outros tipos de relações, atividades realizadas e ocupações, além de padrões de comportamento. Estes dados foram trabalhados em conjunto com as informações da entrevista para analisar o envolvimento do atleta em atividades atuais. A grade de vida construída para este estudo foi dividida em sete colunas que correspondem aos dias da semana, de segunda-feira a domingo; e 48 linhas referentes aos horários do dia divididos de meia em meia hora. A grade de vida foi enviada por *e-mail* aos ex-atletas ao final da entrevista e foi preenchida ao longo de uma semana, sendo devolvida pelo esportista por *e-mail* aos pesquisadores.

Análise de dados

A análise dos dados da entrevista foi feita usando com a metodologia de análise de conteúdo do tipo categorial (BARDIN, 2015). Em um primeiro passo, esta análise utilizou a totalidade do texto descrito em sua frequência de presença ou de ausência dos itens de sentido, identificando possíveis categorias. Em seguida, as categorias identificadas (Unidades de Registro) foram classificadas (BARDIN, 2015). Por fim, na fase do tratamento das categorias obtidas, as informações (Unidades de Contexto) foram interpretadas a partir da revisão de literatura com o objetivo de dar sentido às categorias e para alcançar uma melhor compreensão das narrativas (BARDIN, 2015).

A análise da grade de vida foi realizada de forma descritiva, seguindo a codificação de atividades propostas por Aguiar (2001). Esta autora propõe 10 grupos de categorias para atividades cotidianas e, neste estudo, optou-se por adaptar esses grupos, e assim utilizar oito categorias, conforme demonstrado no Quadro 1. Para cada atividade/ocupação identificada e categorizada na grade de vida, foi contabilizada a quantidade total de horas que os entrevistados gastam para realizá-las.

Quadro 1. Comparação das categorias propostas por Aguiar (2001) e as categorias agrupadas neste estudo.

Categorias de atividade utilizadas neste estudo	Categorias de atividades, segundo Aguiar, 2001 ¹
Cuidado pessoal.	Cuidados pessoais.
Trabalho.	Atividades com rendimentos direcionadas a empresas.
	Atividades com rendimentos não direcionadas a empresas.
Cuidados com domicílio e família.	Cuidados com o domicílio e com a família.
Estudo.	Estudo.
Atividades de recreação e lazer.	Trabalho voluntário e reuniões; vida social e lazer; atividades ao ar livre; hobbies; meios de comunicação em massa; preenchimento da grade vida.
Atividades esportivas.	Academia e esportes.
Deslocamento.	Viagem – relacionada a: cuidados pessoais; trabalho; escola ou universidade; estudo no tempo livre; cuidados do domicílio; compras e serviços; transporte de criança; transporte de adulto membro da família; trabalho organizacional; ajuda informal; atividades

	participativas; vida social; lazer e cultura; hobbies.
Sono.	Sono.

¹ Os atletas entrevistados não descreveram envolvimento na categoria de atividades religiosas.

Após a codificação das grades de vida, as atividades foram analisadas usando estatística descritiva em termos de medidas de tendência central e medidas de variabilidade. Os dados do questionário também foram submetidos a estatística descritiva usando média para apresentar as escalas quantitativas. Para escalas qualitativas, foram obtidas estatísticas de frequência de distribuição. Estas análises foram realizadas e os gráficos construídos no programa *Excel for Windows*.

Resultado e Discussão

Os resultados desse estudo evidenciam a trajetória da carreira de esportistas profissionais desde seu início prematuro, ainda na infância; as dificuldades em âmbitos familiar, educacional e relacionado ao condicionamento físico; até o término da carreira que acontece ainda em idade economicamente produtiva e sem um planejamento de aposentadoria estruturado. Além desta trajetória, a partir de uma abordagem qualitativa, os resultados apontam para a influência do esporte na participação social dos atletas após a aposentadoria.

Os autores entraram em contato com clubes e profissionais ligados ao esporte os quais indicaram 15 atletas aposentados que foram convidados a participar da pesquisa. Dois atletas não se encaixavam nos critérios de inclusão da pesquisa. Dos 13 atletas restantes, nove atletas aceitaram participar e responderam ao questionário sociodemográfico enviado online, por *e-mail* ou *WhatsApp*. Destes nove, apenas cinco atletas participaram da entrevista aberta e preencheram a grade de vida. Dessa forma, participaram desse estudo cinco atletas profissionais aposentados, sendo o período da coleta de dados realizada de março a setembro de 2019.

Todos os cinco participantes eram homens, com idade entre 26 a 43 anos. O período que atuaram como atletas profissionais variou de seis meses a 24 anos. Os esportes praticados foram vôlei de quadra e futebol de campo. As informações

detalhadas sobre o perfil sociodemográfico e ocupacional dos participantes encontram-se descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico e ocupacional dos participantes do estudo.

	A1	A2	A3	A4	A5
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino
Idade atual	41	43	38	31	26
Idade da aposentadoria	38	39	36	29	23
Tempo como profissional	17	24	20	6	7
Estado civil	Casado	Casado	Casado	Casado	Solteiro
Escolaridade enquanto atleta profissional	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Incompleto	Superior Incompleto	Médio Completo
Escolaridade atual	Superior Completo	Superior Incompleto	Superior Incompleto	Superior Completo	Superior Completo
Esporte Praticado	Futebol	Vôlei	Vôlei	Vôlei	Futebol
Títulos regionais	7	7	0	0	3
Títulos estaduais/mundiais	2	9	6	2	1
Motivo da Aposentadoria	Idade	Idade	Lesão	Outros interesses	Lesão
Profissão atual	Funcionário Público	Empresário	Técnico de Esporte	Empresário	Comerciante
Prática atual de atividade física	Sim	Sim	Sim	Sim	Não

Na apresentação dos resultados os nomes dos participantes desta pesquisa foram substituídos por números, para manter o sigilo das identidades dos atletas. Ao realizar a análise de conteúdo das entrevistas foram identificadas quatro categorias que agrupavam as unidades temáticas ou unidades de registro, assim constituídas: 1) Início e desenvolvimento da carreira; 2) Sentido e significado do esporte na vida do atleta; 3) Término da carreira e aposentadoria; 4) Envolvimento em atividades após aposentadoria.

Início e desenvolvimento da carreira

Comparado com profissões tradicionais, o início da carreira de um esportista profissional ocorre, na maioria das vezes, de forma precoce, ainda na infância e adolescência, variando em relação à modalidade praticada. Este início de carreira é influenciado pela prática de atividade de lazer como jogar na rua, em quadras próximas a sua casa, por atividades educacionais no âmbito da escola, como nas aulas de educação física, e por desejos e sonhos dos pais (REIS et al., 2016; MELO; RÚBIO, 2017). Comumente, os adolescentes e jovens que apresentam bons desempenhos e se destacam em atividades esportivas são estimulados por pais e professores a treinar as modalidades escolhidas (SANTOS et al., 2016). Este início da carreira associado a atividades de lazer, educacionais e/ou aos desejos e sonhos dos pais pode ser observado no relato dos atletas entrevistados:

“Comecei aos sete anos de idade. Meu pai era muito fanático por futebol... gostava muito. E ele tinha aquele sonho, que um dia que eu pudesse ter oportunidade de tentar a sorte dentro do futebol”. A1

“Eu comecei jogando vôlei de praia, em 1991, né! [...]. Aí... eu comecei brincando na praia. Aí comecei a gostar muito, e comecei a crescer né, comecei a me destacar um pouquinho da altura dos outros amigos que eu tinha, né”. A2

“Eu comecei a jogar vôlei com nove anos idade. Eu... comecei porque eu morava perto de ginásios. O ginásio que eu comecei é bem perto da casa dos meus pais”. A3

“Cara, comecei na escolinha aqui mesmo. É..., mais por diversão, nem era por sonho, nem nada e depois foi seguindo, tudo, a gente foi, foi dando certo, foi vendo que levava jeito pra coisa, aí foi”. A5

Pode-se observar na fala do entrevistado A1 que o início precoce da carreira esportiva foi associado a uma oportunidade de retorno financeiro, melhora das condições de vida e ascensão social. No Brasil, o futebol é considerado uma

oportunidade de ascensão social e profissional para jovens oriundos de famílias de baixa renda (MARQUES et al., 2009). Tornar-se um jogador de futebol profissional, adquirir ascensão social e melhores condições financeiras para si mesmo e para a família, são especificidades socioculturais deste esporte que permeiam a carreira esportiva de atletas de futebol. Neste sentido, de acordo com Marques et al. (2009), ajudar a família é uma das principais expectativas e anseios dos atletas com relação ao futebol.

Além do início precoce, da relação com lazer e atividades educacionais, a carreira dos atletas entrevistados foi marcada por falta de planejamento e preparação. O planejamento é um importante fator que influencia no desenvolvimento da carreira profissional do atleta e para alcançar metas e objetivos durante sua trajetória de trabalho (GROHE, 2016). De forma geral, os atletas tendem a ter dificuldade de fazer um planejamento de carreira (GROHE, 2016; REIS et al., 2018), ocasionado pela má organização das modalidades no país e falta de incentivo governamental, mas também pelo nível educacional do atleta (MARQUES et al., 2009). De acordo com a literatura, ao tratar de planejamento da carreira, a maioria dos atletas deseja continuar os estudos, no entanto o esportista tem dificuldade de conciliar as atividades educacionais com a rotina da profissão (MARQUES et al., 2009). Esta característica pode ser confirmada pela fala dos participantes deste estudo:

“Eu... não tive condição. Eu comecei a fazer faculdade, né. Eu fiz administração durante um ano e meio. Aí, encerrei porque eu não estava conseguindo, conciliar. Mudava de time pra lá e pra cá toda hora, então não conseguia me formar”. A2

“Nunca teve (planejamento). A única coisa que teve foi durante minha carreira, eu tentei investi em outras coisas. Depois que eu terminei o colégio comecei

a jogar. Aí, quando eu estava jogando na X⁵, time da X, que tinha Universidade, comecei a fazer educação física”. A3

“Cara, eu sempre gostei de estudar. Antes de eu machucar eu já tinha começado uma faculdade. Eu sempre fiz curso e tudo. Eu não estava preparado para parar de jogar, mas eu queria ter conhecimento”. A5

A dificuldade de planejamento da carreira entre atletas profissionais também pode estar relacionada à intensa dedicação com exigências de alto rendimento físico e à exorbitante remuneração em algumas modalidades esportivas (GROHE, 2016). O atleta profissional é extremamente exigido em sua rotina de trabalho e pode não conseguir realizar ou se envolver em outras atividades, como estudo e formação em curso superior ou técnico. Assim, a falta de tempo, a pouca necessidade de se planejar financeiramente e para o futuro, ou mesmo um repertório limitado de diferentes ocupações que o atleta experimentou ao longo da adolescência e da vida adulta, podem ser fatores que, aliados ao início precoce da carreira, limitam as possibilidades de planejamento do futuro e envolvimento em atividades diversificadas.

Outro aspecto observado nas falas e importante de ser analisado em relação às dificuldades de planejamento da carreira, é o pouco ou nenhum incentivo dos clubes para inserção e conclusão do ensino superior pelos esportistas, além da dificuldade de conciliar treinos e viagens para competições com a rotina de atividades da faculdade.

“Não! Não! Nós não temos esse tipo de condições. Nenhum, nenhum atleta quando ele vai parar, ele tem esse suporte de alguém que...que faça um preventivo pra essa, pra esse encerramento de carreira, não. É uma coisa meio que instantânea”.

A1

“Nenhum time chegou a conversar ou planejar alguma coisa comigo quando

⁵ O nome do time foi suprimido para manter o anonimato do atleta e cumprir princípios éticos estabelecidos na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

acabasse, continuar... porque, aqui no Brasil, é muito difícil, porque os clubes nem sabem se vão ter o ano seguinte... É bem difícil de...”. A3

“Ah não, no meu caso não tive, cara, é complicado, time menor. Então, não tinha nada. O pessoal deu pouco apoio na época, assim, enfim, em relação ao clube, não tive muito apoio, nem nada não. Também preparação nenhuma. Nunca me propuseram nada...É algo assim que eu tive que encarar mesmo”. A5

Autores como Etéus e Hellberg (2017) destacam a importância do atleta priorizar os estudos no seu planejamento de carreira, principalmente porque a obtenção de uma outra profissão pode ser uma possibilidade de inserção profissional ao término da carreira e permite uma oportunidade de adaptação para outras atividades não ligadas ao esporte. Destaca-se a importância dada à capacitação profissional como forma de prevenção futura. Diante do pouco ou nenhum incentivo dos clubes e da pouca estruturação do esporte universitário no país no Brasil, a escolaridade e o suporte familiar e social dos atletas são fundamentais para o planejamento da carreira e para que o desportista consiga lidar com possibilidades negativas e positivas para efetivar-se como atleta profissional (SANTOS et al., 2016; ETÉUS; HELLBERG, 2017; LINNÉR et al., 2019).

Sentido e significado do esporte na vida do atleta

Para o atleta, o esporte apresenta um forte vínculo ligado com a história que o levou a ser esportista, a ganhos pessoais, educacionais e de bem-estar, com a construção de sua própria identidade e com o desenvolvimento e aprendizado de valores e do sentido de vida. Todos esses significados atribuídos ao esporte podem ser observados no relato dos entrevistados:

“Então o futebol me proporcionou tudo de bom na vida. É... eu sei que... é... daqui pá frente, depois da minha, da minha parada, de ter parado de jogar futebol, eu ainda não achei uma coisa que me completasse, uma coisa que... que fizesse com

que eu suprisse aquela... que supra, né, no caso, aquela falta que o futebol me faz”.

A1

“Ahhh...poxa! O esporte pra mim foi tudo... eu... né, eu né... praticamente tudo que eu conquistei na minha vida, foi através do esporte né, foi através da minha profissão, do voleibol né, acho que é uma ferramenta muito, muito boa né?” A2

“Pra mim é tudo, é toda minha vida, e vai continuar sendo porque a gente vai se envolvendo ainda mais com esportes...” A3

“Aprendi muito, assim, aprendi... como se fala, é ... ter regras, né, ter autodisciplina... ser competitivo... A minha parte da educação que eu tenho hoje eu devo muito ao esporte, exatamente por isso”. A5

Observa-se, nas falas acima, como o esporte proporcionou grande influência na vida dos entrevistados, tornando-se parte do seu desenvolvimento pessoal. O esporte é descrito na literatura como uma prática com potencial para trazer vários benefícios nos aspectos físico, social, educacional e de valores (SANCHES; RUBIO, 2011). O envolvimento na prática esportiva pode desenvolver habilidades relacionadas a autoestima, responsabilidade, criatividade e respeito (MARKUNAS, 2007). Desta forma, como parte da constituição do atleta, o desenvolvimento do papel profissional do esporte está ligado à formação da própria identidade do indivíduo (MARKUNAS, 2007).

Neste sentido, o significado do esporte para os atletas entrevistados se aproxima dos sentidos e da importância do trabalho na formação do indivíduo. Na vida adulta, o desenvolvimento da identidade e as mais diversas formas de inserção social estão fortemente relacionados com as atividades e relações de trabalho em que o indivíduo está envolvido. O trabalho se relaciona a uma esfera individual na qual o trabalhador identifica seu trabalho no resultado da tarefa e tem realização pessoal; a uma esfera grupal que estimula o sentimento de pertencimento a um grupo; e a uma esfera social na qual o trabalhador se realiza com o sentimento de executar uma atividade que contribua para a sociedade (TOLFO et al., 2011). Assim, quando o atleta se torna profissional, seu papel como esportista pode se associar à de qualquer

outro trabalhador inserido em um contexto social, buscando atingir um nível de excelência para sua satisfação profissional e também pessoal (TOLFO et al., 2011).

No entanto, a carreira esportiva não tem características embasadas em modelos clássicos das profissões. Tradicionalmente se discute a legitimidade do esporte como profissão, e, portanto, como trabalho (CAMPOS et al., 2017). Isto, aliando às características relacionadas ao início, desenvolvimento e encerramento da carreira esportiva, podem explicar a dificuldade de planejamento apresentada pelos atletas na primeira categoria descrita neste estudo. Estes resultados lançam luz para o potencial de se analisar o esporte de alto rendimento como um tipo de carreira não convencional. Neste sentido, é um desafio para profissionais das áreas de trabalho, psicologia do esporte e de orientação profissional vislumbrar o esporte não apenas como uma experiência de vida, mas também como um trabalho, apesar de suas especificidades.

Término da carreira e aposentadoria

Carreira pode ser definida por sequências de posições ocupadas ao longo da vida profissional e por diferentes trabalhos exercidos, sendo resultado da formação em uma profissão, de desejos pessoais, acompanhado de experiências passadas e influências atuais (CAMPOS et al., 2017). Na psicologia do esporte, o termo transições de carreira é definido como um processo em que o atleta precisa atender demandas específicas para continuar com sucesso em seu esporte ou em outros aspectos de sua vida (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007). A trajetória de um atleta de esporte de alto desempenho inclui várias transições que têm impactos emocionais significativos, como o fim da carreira esportiva. Este período de término de carreira se refere à aposentadoria que, para a maioria dos atletas de alto rendimento, ocorre de forma precoce, antes mesmo dos 40 anos de idade. A transição da vida esportiva ativa para a aposentadoria pode incluir fatores pessoais, fatores institucionais ou uma combinação deles. Alguns destes fatores podem ser identificados nos relatos dos entrevistados:

“Eu fui forçado a parar, eu não queria na verdade, mas eu tive uma lesão séria no ombro. Aí fiquei praticamente um ano sem jogar. O segundo ano foi praticamente só pra me recuperar. E já estava com 36 anos, 37 anos...Era difícil arrumar time... e aí acabou assim”. A3

“Ahh!... o primeiro mais importante foi minha família... porque eu tenho dois filhos, né, e ficar viajando e morando em vários lugares, pra mim não me ajudou muito, [...]. Segundo lugar, a questão financeira, porque não rendia, não estava rendendo aquilo que eu esperava [...]. Terceiro porque era muito estresse em relação... muito conflito de egos entre diretoria e atleta”. A4

“No meu último ano como profissional, [...] houve um boicote. [...] Eu tava tendo uma cobrança exacerbada, [...] os diretores meios que quiseram me mandar embora”. A1

Do ponto de vista social e profissional, a aposentadoria é uma situação na qual as pessoas cessaram, voluntária ou involuntariamente, o trabalho, o que significa o término do desempenho de tarefas laborais remuneradas, mas também o despreendimento de um contexto habitual. O processo da aposentadoria afeta a maneira como aquele que passa por essa transição convive com seus papéis e se sente aceito em seu contexto social. Ao terminar a carreira, o atleta vai viver um momento com consequências que podem ser negativas, com sofrimento por estar se afastando do meio no qual viveu e se sentiu realizado, além da dificuldade em vislumbrar possibilidades de iniciar outra situação de vida (BRANDÃO et al., 2000; AGRESTA et al., 2008; D'ANGELO et al., 2017). Assim, problemas decorrentes do rompimento com o trabalho muitas vezes estão vinculados a sentimentos como frustração, impotência, inutilidade e autodesvalorização (ZANELLI, 2012). Os fragmentos seguintes revelam os sentimentos relacionadas ao término da carreira dos atletas entrevistados:

“Vim embora..., né..., que eu sou daqui. Vim embora e tô tentando fazer outras coisas da vida, mas assim..., nada que consiga supri a minha necessidade do que eu

vivi, e vivendo o dia a dia, daqui pra frente, que... que acho que é o mais importante!”

A1

“Você fica... te dá uma depressão, você fala “Poxa, eu costumava ganhar dinheiro agora não tenho nada, que que eu faço? Nem faculdade eu tenho. O que eu vou fazer? Vou procurar emprego aonde?” A2

Diferentemente do que acontece com a maioria dos indivíduos que desenvolvem carreiras convencionais, o processo de decisão de aposentadoria esportiva ocorre com os atletas ainda jovens, em idade economicamente ativa, e não significa necessariamente um fim definitivo para as atividades ocupacionais. De acordo com De Bosscher et al. (2010), um sistema de apoio ao atleta no momento pós-carreira é um dos pilares fundamentais para o estabelecimento de políticas que fundamentem o sucesso esportivo de elite. É indispensável que este sistema de apoio ao atleta envolva suporte da família, dos clubes e de treinadores. No entanto, o que a literatura descreve é uma assistência profissional pós-esporte insuficiente associada a perspectivas negativas de carreira após a aposentadoria do atleta (DE BOSSCHER et al., 2010). Nos relatos a seguir, pode-se observar a falta de suporte e apoio aos participantes neste momento de encerramento da carreira ou como este apoio está limitado à rede familiar e social do atleta:

“Não! Não! Nós não temos esse tipo de condições. Nenhum, nenhum atleta quando ele vai parar, ele tem esse suporte de alguém que faça um preventivo pra esse encerramento de carreira, não”. A1

“Não, não, não! Acho que no Brasil, acho que ainda tem esse déficit de um pós- carreira, de você ser ajudado por alguma coisa, pós-carreira... eu acho que a maioria dos clubes no Brasil, não estão preocupados com isso!” A2

Estes resultados sugerem que é necessário melhorar o apoio aos atletas de carreira pós-esporte e talvez aproveitar o conhecimento dos ex-atletas como uma força de trabalho potencial em áreas relacionadas ao esporte. Outro importante

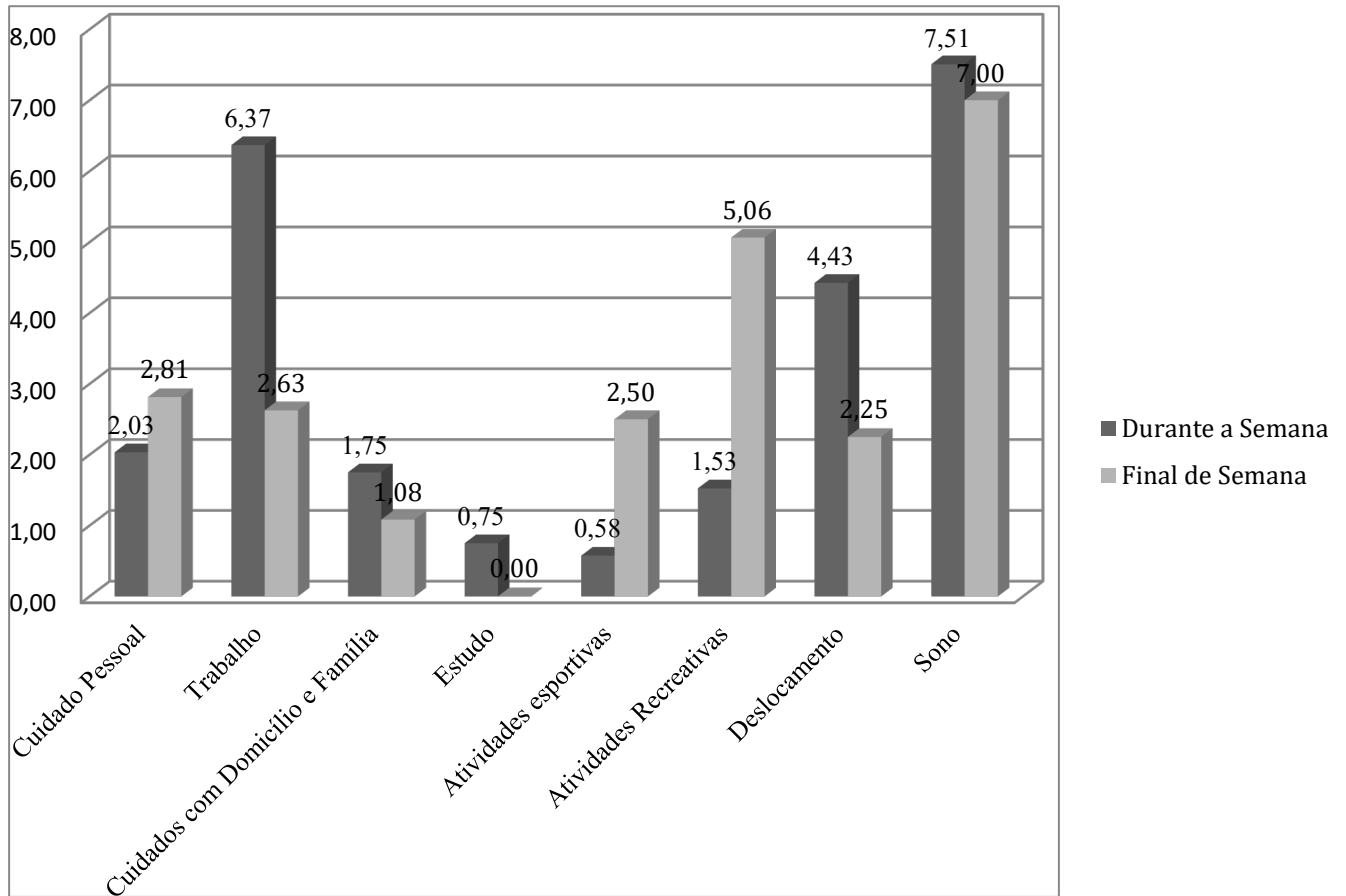
papel dos profissionais das áreas de trabalho, psicologia do esporte e de orientação profissional é desenvolver programas e estratégias de orientação que busquem incentivar os atletas a ampliar a percepção de sua identidade enquanto ainda competem. Neste sentido, o envolvimento em atividades sociais e em ocupações significativas, para além das atividades vinculadas ao esporte, pode auxiliar o atleta a se mobilizar, pensar, agir e criar estratégias para melhor estruturar o momento de transição da carreira e reorganizar seu cotidiano. Esta proposta se mostra fortemente associada aos núcleos de sentidos identificados na última categoria de análise deste estudo.

Envolvimento em atividades após aposentadoria

O trabalho é uma das ocupações que insere o indivíduo no contexto da vida e sua interrupção, como acontece na aposentadoria, exige uma nova reestruturação das suas atividades cotidianas. O envolvimento do indivíduo em situações reais de vida pode ser definido como sua participação em atividades significativas envolvendo família, amigos e sua comunidade em diferentes contextos (OMS, 2020; DUTRA, 2021). Assim, o momento da aposentadoria pode ser concebido como um período de reconstrução pessoal e reestruturação da rotina, tornando-se necessário ao atleta desenvolver novas formas de interagir com o ambiente (BARKER et al., 2014).

Analisando a distribuição das atividades cotidianas apresentadas pelos participantes nas grades de vida (Figura 1), observa-se uma participação ativa e envolvimento dos atletas entrevistados em um grande repertório de diferentes atividades no seu pós-carreira. Este resultado pode indicar os efeitos positivos da aposentadoria entre atletas, como a possibilidade de novos relacionamentos sociais, proximidade com a família, desenvolvimento de nova carreira ou até de uma outra profissão ligada ao esporte (BRANDÃO et al., 2000; STAMBULOVA et al., 2009; DIMOULA et al., 2013; FOLLE et al., 2016; REIS et al., 2018).

Figura 1. Distribuição do tempo, de segunda à sexta-feira e ao final de semana, em média de horas gastas nas oito categorias de atividades agrupadas neste estudo.



A importância do esporte na vida dos atletas se manteve após a aposentadoria. Observa-se no Gráfico 1 que os atletas mantiveram o envolvimento em atividades esportivas ao longo da semana e, principalmente, nos finais de semana. Este envolvimento é distribuído em horas de práticas esportivas como atividades de lazer e também para manutenção da saúde. Além destas atividades, a importância do esporte se mostrou presente no envolvimento dos ex-atletas em carreiras atuais e atividades laborais ainda relacionadas ao desporto. Observa-se nas entrevistas de A1 e A3 que o trabalho atual como professores/treinadores é intimamente ligado ao esporte que os atletas praticaram como profissionais; os atletas A3 e A4 estão inseridos na prática do esporte de forma amadora; e A2 é um empresário do setor de comércio ligado ao esporte:

“Agora na escolinha onde eu comecei a jogar, eu estou dando treinos de vôlei, né... Cara, minha vida toda foi ali, meus amigos mais próximos são do vôlei, tudo que eu conheci foi através do vôlei, e mesmo depois que parou ... e do jeito que parou, eu não queria ter parado”. A3

“Hoje, eu jogo vôlei, eu continuo jogando vôlei, só que amador, duas vezes por semana, só...e musculação todo dia ... eu faço, mas de fim de semana, a gente procura sempre sair pra algum lugar, algum lugar diferente”. A4

“Hoje eu trabalho na fundação de esportes. De segunda a sexta, eu trabalho em academia da fundação, que é um complexo esportivo com academia gratuita. [...] Então, aos sábados, eu fico na escolinha (de futebol), que tem mais ou menos de 50 a 60 meninos”. A1

A unidades de contexto acima indicam que algumas atividades e inter-relações pessoais relacionadas ao esporte permanecem com grande durabilidade na história dos participantes. A manutenção de atividades significativas e associadas à história de vida dos atletas podem representar âncoras no momento da adaptação à aposentadoria. As atividades relacionadas com as trajetórias e histórias de cada pessoa envolvem um alto nível de significado e produzem uma verdadeira satisfação

para quem as realiza (JONSSON, 2008). Assim, uma ocupação com um determinado significado, desenvolvida ao longo da vida, pode ser concretizada durante a aposentadoria por meio de outra ocupação, mas com o mesmo significado. Neste sentido, o resgate destas ocupações pode ser ponto de referência para reorganização do cotidiano em situações como a aposentadoria, auxiliando a compor o estilo de vida do indivíduo e a manutenção de sua identidade pessoal, social e cultural. Assim, o envolvimento em atividades e ocupações significativas relacionadas ao esporte pode ser um facilitador para uma adaptação positiva à aposentadoria e para manutenção e promoção da saúde e bem-estar nesta etapa da vida.

Outra possibilidade de envolvimento em atividades significativas durante o período da aposentadoria e promoção de bem-estar, deve considerar propostas que aproveitem o conhecimento e experiência do atleta com o próprio esporte. Programas educacionais específicos para ex-atletas poderiam ser projetados para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao planejamento de carreira de novos atletas, gerenciamento de recursos financeiros dos próprios atletas ao longo da carreira, participação em organização de eventos e competições esportivas, identificação de talentos, gerenciamento de infraestrutura e treinamento esportivo (SANTOS et al., 2016). Estas propostas apresentadas por Santos et al. (2016) permitem aproveitar o conhecimento e a rede de atletas aposentados para aprimorar outras funções profissionais no esporte e ainda tornar menos traumática a aposentadoria do atleta.

Considerações Finais

Este estudo apresenta uma trajetória de carreira de esportistas profissionais iniciando nas fases da infância e adolescência até o seu término ainda em idade economicamente produtiva e sem um planejamento da aposentadoria. O delineamento do tipo estudo de caso e o tamanho da amostra são limitações que devem ser consideradas e discutidas. Pesquisas do tipo estudo de caso de natureza qualitativa permitem investigar um fenômeno de forma mais detalhada e explorar significados associados ao seu contexto. Assim, é possível explorar de forma mais

profunda os fenômenos contemporâneos, porém os dados não admitem explorar a relação e ligações de causa e efeito entre as variáveis investigadas. Outra limitação se refere ao tamanho da amostra e sua predominância do sexo masculino e de atletas das modalidades vôlei de quadra e futebol de campo. Atualmente, estudos com metodologia de pesquisa online representam para os pesquisadores uma possibilidade de maior adesão o que, por conseguinte, auxiliaria no aumento do número de ex-atletas participantes.

No entanto, apesar das características da amostra, os participantes desta pesquisa se assemelham a outras investigações que também analisaram transição de carreira e aposentadoria entre atletas. Além disto, não foram encontradas investigações que relacionem o envolvimento dos atletas com atividades significativas após a aposentadoria e como esta participação social pode influenciar a transição para o fim da carreira esportiva. Este estudo também ganha relevância quando amplia a estratégia metodológica de coleta de dados mista, aliando questionários e entrevista online, e a grade de vida, delineamentos ainda pouco exploradas na literatura nacional. Para pesquisas futuras sugere-se um escopo maior de atletas, estratificados por modalidade esportiva e com triangulação de metodologias quantitativas e qualitativas.

Os resultados deste estudo confirmam o início precoce da carreira esportiva e sua relação com atividades de lazer, atividades esportivas na escola e nos espaços próximos à casa da criança/adolescente, além da representação do esporte associada a ascensão social e financeira, principalmente entre os praticantes de futebol. Pode-se confirmar também que os atletas não apresentam um planejamento de sua carreira, incluindo um planejamento do momento de transição para a aposentadoria. Os resultados também indicam a falta de suporte social e a importância da família e de desenvolvimento de programas para auxiliar os atletas no planejamento e nos momentos de transições da carreira.

De forma ainda pouco explorada, este estudo aponta que a construção de uma carreira esportiva e seus significados para o atleta se aproximam das características e sentidos atribuídos ao trabalho tradicional. A carreira esportiva tem um significado

importante na vida do atleta e na constituição de sua identidade como indivíduo, indicando que a carreira esportiva pode ser considerada por profissionais e pesquisadores como uma carreira profissional. Os atletas entrevistados apresentam envolvimento em novas e diferentes ocupações em sua vida pós-carreira, mostrando um amplo repertório de atividades, principalmente de trabalho e lazer, sem restrições em sua participação social. Também é importante destacar a influência do esporte e da história de vida do atleta neste envolvimento em atividades após aposentadoria, tanto no âmbito social quanto nos aspectos profissional e de lazer.

Neste contexto, recomenda-se um conjunto de ações interdisciplinares e intersetoriais para um melhor planejamento da carreira de atletas profissionais, desenvolvidas de forma sistematizada por clubes e amparadas por políticas nacionais de valorização do esporte e da carreira esportiva. Estas ações e programas devem, além do planejamento da carreira, buscar melhorias no sistema de apoio aos atletas que estão em processo de aposentadoria. Sugere-se também o desenvolvimento de novas investigações sobre a profissionalização da carreira esportiva e sua análise como atividade de trabalho, acrescidas da importância do apoio social para o desenvolvimento da carreira do atleta. Novos estudos com programas de intervenções que aproveitam o conhecimento dos ex-atletas para potencializar áreas relacionadas ao esporte podem enriquecer discussões futuras sobre esta temática.

Referências

AGRESTA, Marisa Cury; BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; BARROS NETO, Turíbio Leite de. Physical and emotional causes and consequences of career termination in sports. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 14, n. 6, p. 504-508, 2008. <https://doi.org/10.1590/S1517-86922008000600006>.

AGUIAR, Neuma. **Múltiplas temporalidades de referência: trabalho doméstico e trabalho remunerado: Análise dos Usos do Tempo em Belo Horizonte, Minas Gerais: Um projeto piloto**. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, mimeo, 2001.

ALFERMANN, Dorothee; STAMBULOVA, Natalia. Career transitions and career termination. In: TENENBAUM, Gershon; EKLUND, Robert C. **Handbook of Sport Psychology**, 3rd ed. Hoboken, NJ, US: John Wiley & Sons Inc., 2007, p. 712-733.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015.

BARKER, Dean; et al. Moving out of Sports: a Sociocultural Examination of Olympic Career Transitions. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 9, n. 2, p.255-270, 2014. <https://doi.org/10.1260/1747-9541.9.2.255>.

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; et al. Causas e consequências da transição de carreira esportiva: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 8, n. 1, p.49-58, 2000.

CAMPOS, Rafaella Cristina; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MACIEL, Luiz Henrique Rezende. Carreira Esportiva: O Esporte de Alto Rendimento como Trabalho, Profissão e Carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 18, n. 1, p.31-41, 2017. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p31>

D'ANGELO, Chiara; et al. At the end of the match: Exploring retirement of Italian football players. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 26, supl. 3, p.130-134, 2017.

DE BOSSCHER, Veerle; et al. Developing a method for comparing the elite sport systems and policies of nations: A mixed research methods approach. **Journal of Sport Management**, v. 24, n. 5, p. 567-600, 2010.

DIMOULA, Fani; et al. Retiring from elite sports in Greece and Spain. **Span J Psychol**, 16(1), e38, 2013.

DUTRA, Fabiana Caetano Martins Silva. Ocupação e Funcionalidade. In: VAN PETTEN, Adriana Maria Valladão Novais; CARDOSO, Ana Amélia; BRITO,

Cristiane Miryan Drumond de (org). **Estudos da Ocupação: desafios e possibilidades**. Jundiaí – SP: Paco Editorial, 2021. p.79-100.

ETÉUS, Mathias; HELLBERG, Erica. **Support within a Swedish university dual career program - golf students' and stakeholders' perspectives**. Bachelor degree in Psychology of Academy of Health and Welfare, Halmstad University, 2017. <http://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:hh:diva-33595>

FERREIRA JÚNIOR, Neilton; RUBIO, Katia. Término, transição e vida pós-atleta entre corredoras olímpicas brasileiras. **Olimpianos - Journal of Olympic Studies**, v. 1, n. 2, p. 187-208, 2017.

FERREIRA, Heloísa Gonçalves; BARROSO, Sabrina Martins. Coleta de dados por entrevistas *on-line*. In: BARROSO, Sabrina Martins. **Pesquisa em Psicologia e Humanidades: métodos e contextos contemporâneos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022, p. 125-150.

FOLLE, Alexandra; et al. Transições no processo de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 2, p. 477-490, 2016. <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000200477>

GROHE, Paula da Silva. O Planejamento de Carreira de Atletas Profissionais do Clube X de Futebol. **Revista Metodista de Administração do Sul**, v. 1, n. 1, p. 47-80, 2016. <https://doi.org/10.15602/2525-9040/remas.v1n1p47-80>

JONSSON, Hans. A new direction in the conceptualization and categorization of occupation. **Journal of Occupational Science**, v. 15, n. 1, p. 3-8, 2008. <https://doi.org/10.1080/14427591.2008.9686601>

LINNÉR, Lukas., et al. Swedish university student-athletes' dual career scenarios and competences. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, 2019. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2019.1611898>

MACNAMARA, Brooke N., MAITRA Megha. The role of deliberate practice in expert performance: revisiting Ericsson, Krampe & Tesch-Römer (1993). **R Soc Open Sci.**, v. 6, n. 8, p.190327, 2019. <http://doi.org/10.1098/rsos.190327>.

MARCO, Greissa Leandro de; LUIZ FILHO, Jairo. Causas e efeitos do encerramento da carreira futebolística. **Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar**, v. 2, n. 1, p. 59-68, 2013. <https://doi.org/10.24302/sma.v2i1.393>

MARKUNAS, Marisa. Psicologia do esporte no desenvolvimento do papel profissional de atleta. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, n. 1, p. 01-13, 2007.

MARQUES, Maurício Pimenta; SAMULSKI, Dietmar Martin. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: Escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 2, p. 103-119, 2009. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092009000200002>

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MONTAGNER, Paulo César. Novas configurações socioeconomicas do esporte na era da globalização. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 20, n. 4, p. 637-648, 2009. <http://doi.org/10.4025/reveducfis.v20i4.6090>.

MELO, Gislane Ferreira; RUBIO, Katia. Mulheres Atletas Olímpicas Brasileiras: Início e Final de Carreira por Modalidade Esportiva. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n. 4, p. 104-116, 2017. <https://doi.org/10.18511/rbcm.v25i4.7672>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e Saturação em Pesquisa Qualitativa: Consensos e Controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017. <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE-OMS. **CIF: Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde**. 1ªed.3ª reimpressão. São Paulo: Editora USP, 2020.

PACHARONI, Rafael; URSO, Rodrigo Poles; MASSA, Marcelo. Condições limitantes sociais: o aporte financeiro e sua interferência no sucesso de tenistas brasileiros. **Educação Física em Revista**, v. 8, n. 1, p. 17-22, 2014.

REIS, Cleiton Pereira; FERREIRA, Márcia Cristina Custódia; MORAES, Luiz Carlos Couto de Albuquerque. O apoio dos pais ao desenvolvimento da carreira de atletas masculinos de basquetebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 2, p. 149-155, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.007>

REIS, Cleiton Pereira; et al. Como ocorreu o processo de término da carreira esportiva de ex-atletas de futebol que disputaram copas do mundo pelo Brasil entre 1966 e 1982? **Pensar a Prática**, v. 21, n. 2, p. 368-381, 2018. <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i2.46829>.

ROWLAND, Ashley A.; et al. Using the life grid interview technique in STEM education research. **International Journal of STEM Education**, v. 6, n. 32, p. 1-13, 2019. <https://doi.org/10.1186/s40594-019-0186-z>

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Katia. A prática esportiva como ferramenta educacional: Trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 4, p. 825-841, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000400010>

SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos; NOGUEIRA, Maressa D'Paula G Rosa; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Elite athletes' perception of retirement support systems. **International Journal of Physical Education, Sport and Health**, v. 3, n. 1, p. 192-199, 2016. <https://www.kheljournal.com/archives/2016/vol3issue1/PartD/3-1-37.pdf>

SARMENTO, Hugo; et al. Talent Identification and Development in Male Football: A Systematic Review. **Sports Medicine**, v. 48, n. 4, p. 907-931, 2018. <https://doi.org/10.1007/s40279-017-0851-7>

STAMBULOVA, Natalia; et al. ISSP Position stand: Career development and transitions of athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 7, n.4, p. 395-412, 2009. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2009.9671916>

TOLFO, Suzana da Rosa; et al. Sentidos y significados del trabajo: Un análisis con base en diferentes perspectivas teóricas y epistemológicas en Psicología. **Universitas Psychologica**, v. 10, n. 1, p. 175-188, 2011. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.upsy10-1.ssta>

ZANELLI, José Carlos. Processos Psicossociais, bem-estar e estresse na aposentadoria. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 12, n. 3, p. 329-340, 2012.